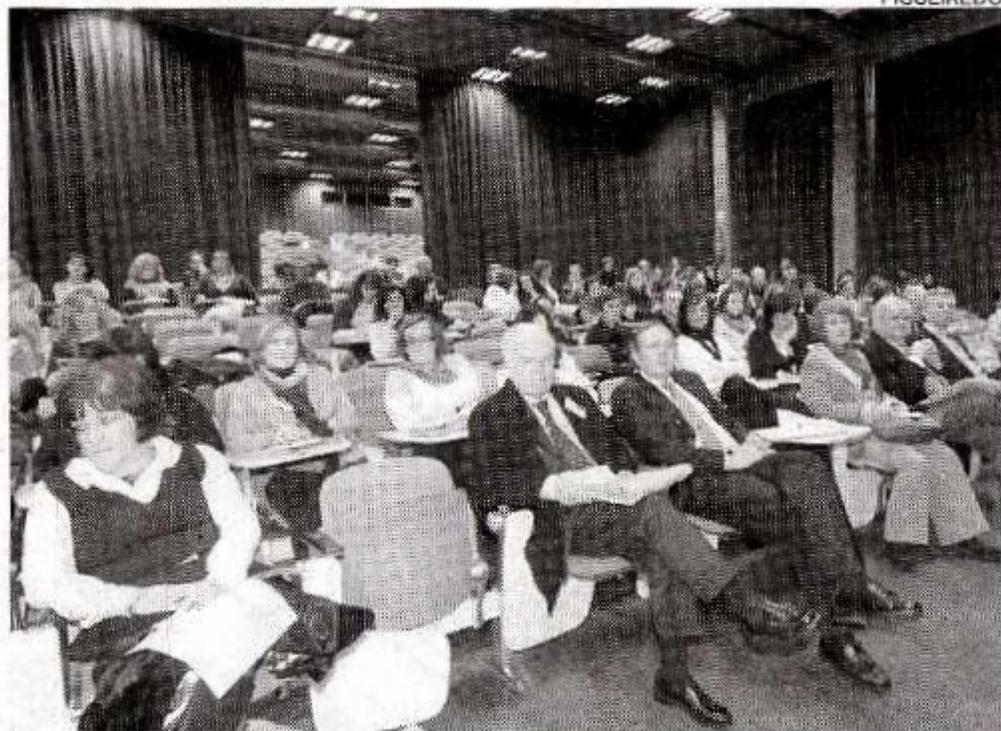


Bibliotecas universitárias e a interdisciplinaridade

REFLEXÃO As bibliotecas universitárias tem condições de se afirmar como «locais institucionais privilegiados de diálogo» entre faculdades e diferentes áreas do saber, defende o professor universitário Vítor Manuel Aguiar e Silva.

Numa lógica de promoção da interdisciplinaridade, o docente estabelece uma relação entre as bibliotecas universitárias e «um certo ideal de universidade, como criação de conhecimento». Aguiar e Silva falava na conferência de abertura do Congresso Internacional dos 500 Anos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (UC), com o tema "A Biblioteca da Universidade:



FIGUEIREDO

Conferência reúne especialistas nacionais e internacionais

permanência e metamorfoses", a decorrer até amanhã no auditório da Reitoria.

«Num sistema universitário

progressivamente empobrecido é solicitado pelos decisores políticos e empregadores a profissionalizar os seus alunos,

que depois serão mais facilmente proletarizáveis», criticou Aguiar e Silva, realçando que a «riqueza e pobreza de uma nação não se mede tão só em termos de PIB», como tal, alerta para que não sejam esquecidas as artes liberais e a cultura.

Apesar dos 500 anos da BGUC, tendo em conta um documento de 1513 que dava conta da necessidade de «fazer um cano na livraria para tirar água», Maia do Amaral lembrou que ainda «há uma história por escrever».

Sub-director da biblioteca, o docente coordenou, nos últimos dois anos, um trabalho dedicado à compilação «do que estava escrito sobre a história da BGUC», a editar em breve e que revela «uma história fantástica».

Hoje, além das conferências, decorre um espectáculo cultural, no TAGV, às 18h30. P.I.S.

